

Mais que um vinho, toda uma região

Se 2018 foi um ano atípico, com alguns problemas ao nível da viticultura (o grande escaldão), a Adega Cooperativa de Palmela soube responder e salvaguardar os seus interesses e os dos seus 300 associados. Fomos ao encontro do enólogo e gerente da Adega, Luís Silva, que partilhou connosco a dinâmica atual desta Casa.

Fruto da referida maleita que assolou Portugal, a Adega Cooperativa de Palmela propôs atempadamente, a grande parte dos associados, um seguro de colheita. Esta posição irá ser reforçada este ano porque, “além de pensar no prejuízo do viticultor é necessário pensar na continuidade da Adega, que está a fazer grandes investimentos para o futuro e não pode correr o risco de ficar sem matéria-prima”, explica o enólogo. Num ano que antevia um desfecho problemático, as condições climáticas foram, ainda assim, favoráveis e não houve precipitação por altura da vindima. Elucidando, Luís Silva revela que a Adega tem “continuado a sua dinâmica de rigor: não há nenhum associado que entregue uvas sem marcação de vindima, fator importante para a gestão logística e para a qualidade do produto, e essencial para obter um bom vinho”, acrescenta.

A marca Vale dos Barris continua a ser a referência, a par do Reserva Adega de Palmela, branco e tinto. A exportação tem vindo a ser aposta (duplicou, cifrando-se nos 10% do volume total de vendas), essencialmente nos mercados da China, Brasil, Angola e prestes a iniciar na Rússia, com uma equipa focada na internacionalização. No território nacional, o objetivo é aumentar a cota de mercado em termos de vinhos certificados a fim de afirmar a região de Palmela e a Península de Setúbal. “Temos uma grande exposição em termos de vinhos de mesa, porque foi assim que começámos, e é nosso objetivo certificar quase a totalidade dos nossos produtos, conferindo genuinidade às origens”, refere o gerente. Assim, têm vindo a trabalhar com os viticultores no sentido de cadastrarem as vinhas junto da CVR, objetivo atingido quase em pleno no universo associativo.

Um dos projetos em carteira para 2019 era a nova linha de engarrafamento, que está já em fase de conclusão. Outro projeto é a nova área de receção de uvas, empreitada ainda a ser planeada, uma vez que todos os investimentos são feitos, com rigor, pela Adega que tem igualmente apostado no reforço e modernização, importantes para a segurança e para o conforto laboral.

Questionado sobre o futuro, o nosso interlocutor acredita que “2019 só pode trazer coisas boas. Estamos a criar condições para potenciar toda a qualidade da Adega e das uvas dos nossos associados; agora é elevar ao expoente máximo toda a qualidade dos vinhos da Adega de Palmela e afirmar as novas imagens e a região em si”. Este ano a Adega irá participar novamente num projeto com a CVR, com foco nos EUA, Brasil e China e, por outro lado, um projeto individual, com os mesmos países e também a Rússia, de forma a intensificar a sua presença internacional.

